

**Artigo original**Cristiano Diniz da Silva <sup>1</sup>  
Danilo Gomes Moreira <sup>2</sup>**A VANTAGEM EM CASA NO FUTEBOL: COMPARAÇÃO ENTRE  
O CAMPEONATO BRASILEIRO E AS PRINCIPAIS LIGAS NACIONAIS  
DO MUNDO****HOME ADVANTAGE IN THE SOCCER: COMPARISON BETWEEN THE  
BRAZILIAN CHAMPIONSHIP AND THE MAIN NATIONAL LEAGUES OF THE  
WORLD****RESUMO**

A vantagem em casa é um fenômeno que tem sido investigado em muitos confrontos esportivos. Contudo, dados do futebol brasileiro e comparações entre ligas são limitados na literatura. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi fazer um levantamento da vantagem em casa do Campeonato Brasileiro da primeira divisão (Série A), por meio do percentual de aproveitamento dos pontos em casa, e compará-la com as principais ligas nacionais do mundo nas temporadas de 2002/03 a 2006/07. Os resultados demonstraram que o Campeonato Brasileiro obteve vantagem em casa significativamente maior ( $64,9 \pm 2,2\%$ ;  $p < 0,05$ ) em comparação com as ligas da Alemanha, Argentina, Espanha, Inglaterra, Itália e Portugal. Apenas na comparação com a liga francesa não houve diferença estatística ( $p = 0,050$ ). Conclui-se que no Campeonato Brasileiro a vantagem em casa foi maior do que as principais ligas nacionais de futebol do mundo no período analisado. Possíveis fatores que contribuíram para isso foram discutidos.

**Palavras-chave:** Vantagem em casa; Futebol; Ligas de futebol; Campeonato brasileiro.

**ABSTRACT**

Home advantage is a phenomenon that has been investigated in many sporting competition. Nevertheless, data from Brazilian soccer and comparisons between different leagues are rare in the literature. Thus, the objective of this study was to perform a survey of the advantage of playing at home in the first division of the Brazilian Championship (Série A), by means of percentage of available points won while playing at home, and to compare this with the principal national leagues of the world for the seasons from 2002/03 to 2006/07. The results showed that there was a significantly greater advantage to playing at home for teams in the Brazilian Championship ( $64.9 \pm 2.2\%$ ;  $p < 0.05$ ) than for those competing in Germany, Argentina, Spain, England, Italy or Portugal. There was no statistical difference when Brazilian results were compared with those from the French league ( $p = 0.050$ ). It was concluded that the advantage of playing at home was greater in the Brazilian championship than in the principal national soccer leagues of the world during the period analyzed. Factors that possibly contribute to this finding were discussed.

**Key words:** Home Advantage; Soccer; Football leagues; Brazilian championship.

1 Programa de Pós-graduação em Educação Física Universidade Federal de Viçosa - Universidade Federal de Juiz de Fora. Laboratório de Performance Humana-UFV. Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Bolsista CAPES. Brasil

2 Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Bolsista FAPEMIG. Brasil

## INTRODUÇÃO

O Campeonato Brasileiro da Série A é a principal competição entre clubes de futebol do Brasil. Historicamente, ele sucedeu aos torneios Roberto Gomes Pedrosa, disputado de 1967 a 1970 (expansão para competição nacional, com sistema de disputa misto) e a Taça Brasil, disputado de 1959 a 1968 (que tinha o mesmo modelo da atual Copa do Brasil, eliminatório) como o principal campeonato nacional do esporte<sup>1</sup>. O campeonato é organizado, atualmente, pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e dá acesso ao seu campeão, vice-campeão, terceiro e quarto colocados à Taça Libertadores da América, principal competição sul-americana de clubes.

Uma das características do Campeonato Brasileiro foi a ausência de uma padronização no sistema de disputa, que mudava a cada ano, assim como as regras e o número de participantes. O Campeonato Brasileiro da Série A de 2003, o primeiro a ser disputado no sistema de “todos contra todos”, contou com 24 equipes e 46 rodadas, tornando-se naquela época um dos campeonatos mais longos do mundo<sup>1</sup>. A forma de disputa se manteve a partir de então, com redução do número de clubes participantes, sendo reduzido para 22, em 2005 e depois para 20, em 2006, mesmo número de participantes dessa competição no ano de 2007.

A existência de certa vantagem em casa (VC) é um fato bem documentado para muitos esportes coletivos e individuais<sup>2-4</sup>, sendo retratado desde as primeiras disputas do futebol inglês do final do século XIX<sup>5</sup>. Uma metodologia simples para essa quantificação em uma determinada liga, introduzida inicialmente por Pollard<sup>6</sup>, é através do cálculo da porcentagem de pontos obtidos pelas equipes mandantes, incluindo empates. Em uma competição com disputa equilibrada em que cada equipe joga duas vezes, uma em casa e outra fora, um desempenho percentual maior que 50% é definido como evidência que há VC. Atualmente, são encontrados valores, variando de 60-65%, com diferenças não significativas entre a primeira e segunda divisão nos países da Europa<sup>5,7,8</sup>.

Vários mecanismos potenciais podem conferir essa vantagem. No caso do futebol, diversos estudos, usando dados de várias competições domésticas, principalmente Inglaterra, têm analisado fatores que podem ser cruciais nesse fenômeno, como a torcida<sup>6,9,10</sup>; a familiaridade com o campo de jogo<sup>6,11,12</sup>; o favorecimento arbitral<sup>9,13,14</sup> e as distâncias de deslocamentos dos visitantes<sup>6,12,15</sup>. Outros aspectos, como alteração nos níveis de testosterona como indicador de defesa territorial nos mandantes<sup>16</sup>, tipo de bola fornecida pelo mandante<sup>7</sup> e adoção de tática mais defensiva e cautelosa pela equipe visitante, também podem contribuir para VC<sup>6</sup>.

Aspectos psicológicos também têm sido recomendados, considerando que se os jogadores acreditarem na existência de VC, então é provável que aumente a confiança deles ao jogar em casa e, conseqüentemente, contribui para a existência deste fenômeno<sup>3,8,17</sup>. A magnitude desta vantagem depende

do quanto estas convicções são reforçadas por sentimentos gerados por familiaridade e territorialidade dos jogadores e treinadores<sup>8,16</sup>, bem como pelos efeitos de apoio de torcida, descanso pelo sono, contribuição no aspecto arbitral, preparação física e mental percebido<sup>17</sup>. Recentemente, alguns estudos, utilizando a metodologia do percentual de pontos ganhos evidenciaram que a localização geográfica e a história de ocupação dos países também podem oferecer diferencial na VC<sup>4,8</sup>, sugerindo a interação dos fatores fisiológicos, familiaridade e defesa territorial.

O comportamento da VC no futebol é bem definido na Inglaterra em diferentes épocas e divisões da liga<sup>5,9,12</sup> e, até mesmo, em comparação entre continentes<sup>4</sup>. Todavia, dados da VC do futebol brasileiro e comparações entre as principais ligas são limitados na literatura. Assim, o presente estudo objetivou avaliar a VC no Campeonato Brasileiro da Série A e comparar com as das principais ligas nacionais do mundo na mesma época.

## PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

### Amostra

Foram analisadas todas as partidas nas condições de vitórias; empates e derrotas em casa dos Campeonatos Brasileiros da Série A, até a competição do ano de 2007. Para comparação, foram analisadas as temporadas completas de 2002/03 a 2006/07, de sete ligas nacionais (Alemanha, Argentina, Espanha, França, Inglaterra, Itália e Portugal). Todas apresentaram o mesmo sistema de disputa de “todos contra todos”, em turno e returno, sagrando-se campeã a equipe que acumula o maior número de pontos ganhos. Todas adotaram o critério de três pontos por vitória, um ponto para empate e zero ponto para derrota. As tabelas das ligas foram consultadas via internet, no site [www.soccerway.com](http://www.soccerway.com)

### Métodos

Para quantificação da VC, foi utilizada a metodologia do aproveitamento percentual de pontos em casa, proposta por Pollard<sup>6</sup>. Considera-se que há VC quando o aproveitamento é maior que 50%.

### Análise estatística

Na análise estatística, empregou-se o teste de *Anova One Way*, com posterior aplicação *post-hoc* de *Holm-Sidak*. Considerou-se o valor de  $p < 0,05$  para nível de significância.

## RESULTADOS

Os resultados encontrados apontaram para uma VC significativamente maior ( $p < 0,05$ ) no Campeonato Brasileiro em relação às ligas alemã, argentina, espanhola, inglesa, italiana e portuguesa (Tabela 1). Apenas na comparação com a liga francesa, o campeonato brasileiro da primeira divisão não obteve diferença estatística ( $p = 0,050$ ).

**Tabela 1.** Vantagem em casa (VC) registrada para o Campeonato Brasileiro da Série A, comparada com a das principais ligas nacionais do mundo, nas temporadas de 2002/03 a 2006/07.

	Ligas							
	Brasil	Alemanha	Argentina	Espanha	França	Inglaterra	Itália	Portugal
Nº Jogos	2194	1530	1900	1900	1900	1900	1752	1464
VC%	64,9 ± 2,2	60,5 <sup>a</sup> ± 2,9	58,1 <sup>b</sup> ± 1,9	60,1 <sup>c</sup> ± 3,1	63,8 ± 1,7	61,0 <sup>d</sup> ± 1,2	61,3 <sup>e</sup> ± 1,6	60,8 <sup>f</sup> ± 2,5
Max.	67,7	65,2	61,6	65,0	65,8	62,0	63,0	63,5
Min.	61,8	57,3	57,0	57,1	61,4	59,0	58,7	57,8

Nota: Valores da VC são expressos em média ± desvio-padrão e, abaixo, os valores máximos e mínimos. <sup>a</sup> $p = 0.010$  para Brasil vs. Alemanha. <sup>b</sup> $p = 0.006$  para Brasil vs. Argentina. <sup>c</sup> $p = 0.009$  para Brasil vs. Espanha. <sup>d</sup> $p = 0.017$  para Brasil vs. Inglaterra. <sup>e</sup> $p = 0.025$  para Brasil vs. Itália. <sup>f</sup> $p = 0.013$  para Brasil vs. Portugal.

## DISCUSSÃO

Vários fatores podem ser levantados na tentativa de explicar a maior VC encontrada para o futebol brasileiro da primeira divisão, em comparação com as principais ligas nacionais do mundo. Como argumentado por Pollard<sup>4</sup>, características geográficas de um país podem interferir na VC de sua liga, como presença de regiões com altitudes e maior área territorial, que podem levar os visitantes a apresentar deslocamentos pronunciados. Esse último fato pode ser notado no Brasil, onde viagens com mais de 1000 km são comuns porque há equipes na primeira divisão de regiões geográficas extremas, como as regiões Sul e Nordeste.

Buscando evidências na literatura da relação entre VC e distância de deslocamento do visitante em competições locais no futebol profissional, verifica-se que os estudos não encontram resultados significativos<sup>6,15</sup>, ou mesmo tenderam a isso, mostrando uma relação pequena<sup>12</sup> ( $r=0,07$ ,  $p=0,0001$ ), considerando o grande número de observações ( $n=10,153$  jogos) que foram feitas. A possibilidade de fadiga e queda de desempenho, ao final das partidas, nos visitantes, em função de viagens também foi descartada, não sendo encontradas diferenças significativas nas médias de gols aos finais das partidas entre mandantes e visitantes<sup>15</sup>. Considerando ainda esta falta de relação, é observado, mesmo dentro de países onde as distâncias de viagens não são grandes, um alto valor de VC<sup>3</sup>. Isso de fato é verificado na liga da França no presente estudo, que teve alta taxa assim, como o Brasil ( $p>0,05$ ).

Com uma grande área territorial, a Argentina apresentou a menor VC em relação ao Brasil ( $p<0,006$ ). No entanto, esta relação tamanho territorial e maior taxa de VC não se aplica a este país. Pode-se notar que na Argentina as equipes não fazem grandes viagens para competir, como no Brasil, uma vez que a maioria das equipes que disputam seu principal campeonato são das Províncias de Buenos Aires, efetuando pequenos deslocamentos para cumprir seus compromissos competitivos. Essa condição é semelhante às outras ligas européias deste estudo, as competições nesses países não exigem um deslocamento acentuado para os confrontos, podendo ser considerado que um maior conhecimento e ambientação com o local do jogo e

torcida equilibradas são fatores que condicionam a uma menor VC nessas condições<sup>4,6</sup>.

Pode ser que em competições domésticas as viagens dos visitantes não seja uma causa principal de VC ultimamente<sup>3</sup>, ainda mais com o advento das melhorias de condições de transporte<sup>8</sup> e hospedagem em muitos países, combinado com melhores estratégias para recuperação de toda equipe. Mesmo assim, esta relação entre distâncias de deslocamentos e VC parece ser uma possibilidade bem plausível no futebol brasileiro que exige deslocamentos muito superiores as ligas da Europa. Além dessa necessidade, há também questões climáticas envolvidas, principalmente quando as equipes viajam no eixo norte-sul do País nos meses de inverno. É notado neste período que coincide com o primeiro terço da temporada competitiva, que diferenças de 15°C a 20°C são comuns entre essas regiões, e isso pode alterar o desempenho das equipes visitantes nessas condições climáticas diferentes.

Diferentemente do futebol europeu, onde na maioria das ligas estudadas há recesso no meio da competição (geralmente de 10 a 20 dias no final do mês de dezembro e início de janeiro), o Campeonato Brasileiro da Série A é disputado praticamente de forma contínua (entre abril-maio e dezembro), com pequenas paralisações em virtude de datas da FIFA e/ou de competições sul-americanas. Isso combinado com fatores climáticos regionais, as longas e constantes viagens durante a temporada podem ser mais prejudiciais do que no futebol europeu. Fatores como fadiga e deturpação de rotinas de treinamentos podem então ser mais acentuadas no Brasil. Cabe destacar que sono e viagem têm sido destacados por jogadores profissionais ingleses como os principais fatores que prejudicam seus desempenhos jogando fora de casa<sup>17</sup>.

Outro fator fundamental para explicar a maior VC no futebol brasileiro são as questões de familiaridade com o campo de jogo, considerada pelos técnicos e atletas como aspecto mais importante na VC<sup>10</sup>. O conhecimento de certas condições específicas, como influência do vento, posições do sol e referências visuais adquiridas, podem trazer benefícios ao se preparar e disputar um jogo dentro do ambiente familiar<sup>6-8,15</sup>, podendo refletir até 24% da VC<sup>6</sup>. Aspecto como as diferentes marcas esportivas das bolas utilizadas (providenciada pelo mandante) também condicionou

vantagens em jogar em casa, sendo atribuído que 7% da VC advém dessa condição na liga francesa da primeira e segunda divisão, em estudo das temporadas de 2002/03 a 2004/05<sup>7</sup>. No Brasil, a bola utilizada na competição é da mesma marca esportiva para todos os jogos, mas aspectos como diferenças nas dimensões da área do campo de jogo e nas condições do gramado entre os estádios podem estar trazendo implicações táticas e de demandas de carga fisiológica diferentes, acarretando prejuízo no desempenho dos visitantes.

Uma grande variação de dimensões de áreas de jogo e de condições de gramado não é comumente encontrada no futebol europeu atualmente, e esta relação com a VC não parece ser forte<sup>3</sup>. Apesar disso, alguns estudos<sup>11,12</sup> têm demonstrado que a influência do piso sintético pôde proporcionar VC significativamente (ambos  $p < 0,01$ ) mais alta que em equipes que jogaram em grama natural na Inglaterra. No Brasil, não há estádios da primeira divisão que utilizam grama sintética, mas fica um alerta: diferentes condições do gramado podem trazer implicações sérias na VC nessa competição. Fatores manipulativos no local do jogo também podem ocorrer e dificultar ainda mais os adversários. A interferência no estado do gramado minutos antes da partida, ausência de condições e horários adequados para o reconhecimento do campo de jogo são exemplos disso.

Ao considerar dois times ingleses que jogaram nas maiores e mais dois nas menores dimensões da área de campo de jogo, foi observado que eles não apresentaram diferença significativa na VC (65,6%) em relação ao resto da liga (64,9%), nas temporadas de 1981 a 1984<sup>6</sup>. No entanto, em um estudo<sup>12</sup> que analisou-se equipes com qualidade semelhante nas temporadas de 1981-82 até 1990-91 no futebol inglês, foi observada uma tendência de VC significativamente maior ( $p = 0,076$ ) em equipes que jogaram em casa, tendo seus campos áreas grandes e pequenas em relação as demais equipes.

Aspectos como tamanho e densidade de torcidas nos locais dos jogos têm sido investigados no desempenho de equipes<sup>9,12</sup>, nas decisões de árbitros<sup>9,13,14</sup> e na própria percepção dos torcedores<sup>10</sup> e jogadores<sup>17</sup> sob sua influência em relação à VC no futebol. É notado que, além de tentar prejudicar o estado psicológico da equipe adversária, a torcida local, através da pressão e da intimidação pelo ambiente “caseiro” propenso, pode exercer também forte influência sobre as decisões do árbitro a favor da equipe da casa.

Tem sido encontrado que os árbitros na liga inglesa marcaram um número menor de faltas (15,5%) para o time da casa, quando foi assistida em vídeo uma partida com barulho da torcida em comparação a árbitros que assistiram sem influência de barulho<sup>14</sup>. Outros estudos têm verificado que os árbitros assinalaram mais pênaltis<sup>9,13</sup> a favor do mandante e penalizaram os visitantes com um número maior de cartões amarelos<sup>13</sup> nessa mesma liga. No entanto, avaliações considerando somente a relação entre quantidade de torcida e VC têm demonstrado que

este fator isolado pode não ser predisponente de uma maior VC no futebol profissional. Não são encontradas diferenças de valores de VC entre a primeira e segunda divisão no futebol inglês<sup>6,8,12,15</sup> e francês<sup>7</sup>, mesmo a primeira divisão tendo maior número de torcedores nos estádios nos mesmos períodos.

Como observado, os resultados das avaliações feitas buscando a relação do tamanho da torcida com a VC são controversos. Além disso, o fator tamanho de torcida pode não ter o mesmo significado influenciador no futebol brasileiro, em que a média de presença de torcedores da primeira divisão chega a ser até duas vezes menor do que as das principais ligas da Europa<sup>18</sup>. Nesse sentido, destaca-se ainda que alguns times de futebol podem ter melhor performance na ausência de expectadores<sup>2</sup>, tornando o fator torcida ainda mais conflitante em promover ou não significativamente VC. Aspectos da torcida local, como densidade, maior fanatismo, barulho e hostilidade, inclusive contra árbitros e assistentes podem ser um indicador mais forte que somente o tamanho dela<sup>8</sup>. Esses fatores combinados com o tamanho e densidade da torcida visitante (em virtude dos longos deslocamentos) podem ser um bom caminho na busca de fatores explicativos para uma alta taxa de VC no Campeonato Brasileiro da Série A.

Como visto, o presente estudo limitou-se a avaliar a VC somente a partir de 2003, ano que passou a ser disputado no sistema de “todos contra todos”. Nós entendemos que a partir desta temporada houve adoção de uma forma de disputa equilibrada. Em competições anteriores, a adoção de sistema misto era comum, em fases classificatórias e eliminatórias, e havia até competições com equipes só se enfrentando uma só vez<sup>1</sup>. A utilização de temporadas passadas também dificultaria comparações com outras ligas, além de ser notado que, em competições de caráter eliminatório, suas fases finais tendem a ter uma VC diferenciada<sup>3,6,8</sup>.

Deve-se ressaltar ainda que no período anterior à competição de 2003 um número grandioso e irregular de equipes participavam do Campeonato Brasileiro da primeira divisão<sup>1</sup>, e questões de qualidade e igualdade de poderio competitivo poderiam ser questionadas ao se considerar o fator VC. Mesmo as temporadas tendo sistemas de disputa diferentes das competições posteriores a 2003, a VC observada por Pollard<sup>4</sup> (64,45%) para o futebol brasileiro da primeira divisão, nos anos de 1998 a 2002, está muito próxima da que foi encontrada no presente estudo. Esse fato reforça que a VC no Brasil pode ser mais acentuada que em outros países desde outras épocas, independente do sistema de disputa considerado.

É importante destacar que a metodologia para calcular VC através do percentual de aproveitamento de pontos de uma competição tem desvantagens, uma vez que não há implicações deste fenômeno com os desempenhos individuais das equipes. Por exemplo, quando são pareadas equipes de habilidades discrepantes em um confronto, é provável que o melhor time ganhe o jogo, mesmo este sendo em casa ou não.

Sugeri-se, dessa forma, que novas pesquisas sejam feitas no futebol brasileiro no sentido de avaliarem os diversos fatores intervenientes da VC, combinando-os com indicadores de desempenhos das equipes e as particularidades de seu campo e local de jogo.

## CONCLUSÃO

A VC no Campeonato Brasileiro da Série A apresentou-se maior em relação às principais ligas nacionais do mundo nas temporadas estudadas. Embora vários aspectos centrais possam explicar a VC, as pesquisas continuam ilustrando a complexidade de sua atuação. Fatores como comportamento da torcida local, sua influência sobre visitantes e árbitros, diferentes condições no campo de jogo e, principalmente, os transtornos advindos das distâncias percorridas e diferenças climáticas regionais parecem ser bons caminhos para ampliar a pesquisa no futebol brasileiro, na tentativa de explicar essa maior taxa de VC.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Santiago Jr JRS. Os arquivos do Campeonato Brasileiro. 1st ed. São Paulo: Panda Books; 2006.
2. Carron AV, Loughhead TM, Bray SR. The home advantage in sport competitions: Courneya and Carron's (1992) conceptual framework a decade later. *J Sports Sci* 2005;23(4):395-407.
3. Nevill AM, Holder RL. Home advantage in sport: an overview of studies on the advantage of playing at home. *Sports Med* 1999;28(4):221-236.
4. Pollard R. Worldwide regional variations in home advantage in association football. *J Sports Sci* 2006;24(3):231-240.
5. Pollard R, Pollard G. Long-term trends in home advantage in professional team sports in North America and England (1876-2003). *J Sports Sci* 2005;23(4):337-350.
6. Pollard R. Home advantage in soccer: a retrospective analysis. *J Sports Sci* 1986;4(3):237-248.
7. Dosseville FEM. Influence of ball type on home advantage in French professional soccer. *Percept Mot Skills* 2007;104(2):347-351.
8. Pollard R, Pollard G. Home advantage in soccer: a review of its existence and causes. *Int J Soccer Sci* 2005;3(1):28-38.
9. Nevill AM, Newell SM, Gale S. Factors associated with home advantage in English and Scottish soccer matches. *J Sports Sci* 1996;14(2):181-186.
10. Wolfson S, Wakelin D, Lewis M. Football supporters' perceptions of their role in the home advantage. *J Sports Sci* 2005;23(4):365-374.
11. Barnett V, Hilditch S. The effect of an artificial pitch surface on home team performance in football (soccer). *J R Stat Soc* 1993;156:39-50.
12. Clarke S, Norman JM. Home ground advantage of individual clubs in English soccer. *The Statistician* 1995;44(4):509-521.
13. Boyko RH, Boyko AR, Boyko MG. Referee bias contributes to home advantage in English Premiership football. *J Sports Sci* 2007;25(11):1185-1194.
14. Nevill AM, Balmer NJ, Williams AM. The influence of crowd noise and experience upon refereeing decisions in football. *Psychol Sport Exerc* 2002;3(4):261-272.
15. Dowie J. Why Spain Should Win the World Cup? *New Scientist* 1982;94(10):693-695.
16. Neave N, Wolfson S. Testosterone, territoriality, and the 'home advantage'. *Physiol Behav* 2003;78(2):269-275.
17. Waters A, Lovell G. An examination of the homefield advantage in a professional English soccer team from a psychological standpoint. *Football Studies* 2002;5(1):46-59.
18. Silva CVDGF, Campos Filho LAN. Gestão de clubes de futebol brasileiros: fontes alternativas de receita. *Sistemas & Gestão* 2006;1(3):195-209.

## Agradecimentos

CAPES e FAPEMIG

## Endereço para correspondência

Cristiano Diniz da Silva  
Rua Márcio Araújo, 174 ap. 01 - Bairro JK  
CEP: 36570-000 - Viçosa – Minas Gerais – Brasil  
E-mail: tianodiniz@gmail.com

Recebido em 19/09/07  
Revisado em 10/12/07  
Aprovado em 12/02/08